

Visitar A ELEGANTE
da Rua da Palma, 39-41
é o dever de todas as senhoras
que queiram comprar um LINDO
CHAPEL.

Chá das cinco

Um aguarelista

Martins Barata acaba de ser para mim uma grande revelação. A sua exposição de aguarelas, na Bobona, revelou-me um artista absolutamente seguro de si, apesar de moço e, sobretudo, revelou-me uma alta sensibilidade e uma força emotiva que não é fácil de encontrar em muitos dos nossos pintores.

Fiquei surpreendido. Nunca supuz que Martins Barata, apesar das suas brilhantes aptidões de artista, conseguisse penetrar tão fundo no misterio da natureza—dando longas, perspectivas, atmosferas, nuances, recortes de montanhas, primeiros planos, com tão grande poder de vibração. E coisa curiosa: Martins Barata não se repete. E' sempre admirável e diferente. A sua retina abraça tudo. Tem um poder de simpatia enorme.

Ora nos dá uma rua da sua aldeia incendiada pelo sol, ora nos dá um crepusculo tocado de tio impressionista espiritualidade que por si só bastaria para fazer lembrado para sempre o nome de Martins Barata. Nesse crepusculo está o que de melhor o artista possui como sensibilidade creadora. E' uma divina confusão. E são os artistas que se confessam—nua aguarela, num cartão, num soneto, num trecho de musica, num bloco de marmore—têm direito a esperar do futuro a justiça que só o tempo sabe dar.

Não esqueça nunca Martins Barata a quanto se obriga por ter creado a sinfonia admiravel dessa aguarela. Se há artista pictural capaz de revelar os misterios da alma na paisagem, esse artista é, de nosos dias, Martins Barata. Afrmo-o com a maior alegria e a mais sincera admiração.

Alves Martins

A bailarina Adelinita no «Bal-Tabarin»

Para comprovar os successos que está fazendo no «Bal-Tabarin» o grupo de interessantes artistas espanholas, basta dizer-se que todas as noites os salões se enchem para aplaudir os seus «couplets» e os seus baillados.

Para hoje está marcada a estreia de Adelinita, bailarina cheia de vida, dama encantadora graça e com um vistossissimo guarda-roupa.

Os bailes começam ás seis horas da tarde e as sessões de variedades ás nove da noite.

ORDEM PUBLICA

Como implicados nos ultimos acontecimentos, foram presos Alvaro Duarte Costa, Antonio Balbino, Raul Viegas e Urbano Cardoso.

O Viegas, que já esteve preso sob a mesma acusação, hora põem em liberdade ante-ontem.

Salon Jansen

Concerto. Restaurant à la carte. Preços Moderados. S'Promovem os famosos bifés Á JANSEN.

O mais amplo salão para Banquetes. Rua Antonio Maria Cardoso, 5 (Nova Direcção)

Trespasa-se

Merccaria, vinhos e habitação, qualquer nome. Trespasa 10.000\$00. Renda 50\$00. Rua Luz Soriano, 36. Junto ao Diário de Lisboa.

A Cidade

DO OUTRO MUNDO...

Maria Veleda

põe o nosso jornal em contacto com os espiritos a proposito do congresso que os espiritas portugueses inauguram amanhã

A sr.ª D. Maria Veleda é um espirito bem intencionado que escolheu a sua palma de sacrificio, aceitando o cargo de presidente da direcção do Centro Espiritualista Luz e Amor, que tem a sua sede no Caminho do Baixo da Penha, 5. r/c, esq.ª.

Os espiritas portugueses, que comunicam facilmente com todo o mundo, e mesmo com o outro, sem ser por telefone, linhas telegraficas ou telegrafia sem fios—reunem-se amanhã em congresso publico, onde serão apresentadas varias teses e outras muitas conclusões. Fomos ouvir a sr.ª D. Maria Veleda, cujo passado de propagandista republicana pôe o reporter em serias duvidas sobre a sua qualidade de espirita militante e terrena.

A nossa entrevista, que perdóo todas as ironias que não afectem a correção, responde sem tristuras:

—Isso é uma historia muito comprida, meu caro senhor. Não tenho tempo agora de espiritar-me em considerações. Dir-lhe-hei simplesmente que evolui—não bem!—evolui para o Espiritismo, porque me sentia, como livre pensadora que sou, e assim espero morrer...

—Tão cedo, D. Maria Veleda...

—Deixei-me continuar! Porque me sentia asfiada pela intolerancia dos meus antigos companheiros de luta...

—Mas não são todos livres pensadores?

—Sim!

—Ab! sim! Pensem por eles e por nós—pensamento tipo unico, como a liberdade de imprensa e dos jornalistas.

—Não estando filiada em qualquer religião parecia-me, no entanto, um atentado contra a liberdade de consciencia que se fizessem perseguições a A ou a B, simplesmente porque praticavam a sua religião.

—Foi sempre assim D. Maria Veleda? Foi, pois, refugiar-se no reino do espiritismo. Caiu em transse espirital...

—Foi sempre uma idealista...

—Quem o não é? Que responda o jé, o primeiro que não tenha esse feio e negroado peccado...

—O espiritismo revelou-se-me através da poetica Urania de Flammarion. Era um mundo desconhecido e promettedor de ineditas surpresas...

—Se levasse a sua condescendencia a revelar-nos essas surpresas...

—Meu caro senhor! Estou desiludida do Espiritismo—Fenomenologico...

—Tão cedo, minha senhora!

—Não o nego, pois seria loucura pôr em duvida os mais completos relatorios que se têm publicado. O que tenho visto, ou julgado ver, pode não passar dum exaltação momentanea dos meus sentidos...

—Mas o que tem visto v. ex.ª?

—XXX

—Ab! sim!

—Sim!

—Oh!

—No que creio verdadeiramente é no espiritismo filosofico. A alma é imortal e evolue através das vidas successivas até se integrar no grande Todo—Universal—Deus.

—Que meçada, hein?

—Não tenha duvida! O ladrão, o assassino, são por nós olhados com olhos de piedade. Vemos neles creaturas que se hão de regenerar em vida futuras—e não condenadas ás labaredas eternas.

—Mas... objectivos—queriamos que a sr.ª D. Maria Veleda nos dissesse algo sobre fantasmas, avoções, almas do outro mundo, e, afinal, fala-nos da doutrina espirita, que não passa de um idealismo...

—Idealismo, seja. Mas o que é a vida sem ideal? O que eu lhe garanto é que v. não é capaz de encontrar um espirito convinto, que se entregue a qualquer vicio que seja avarento, jogador capcioso ou ladrão. Chamam-nos mancos, por aqui se ficam, felizmente.

—E que me diz á cartomania, ás profecias, etc.?

—Não lhe digo nada. Isso pertence ao genero intrajico. Não é espiritismo nem coisa que com ele se pareça.

—E diga-me de que vai occupar-se o proximo Congresso Espiritista?

—Mas... de assuntos que se relacionam com o Espiritismo-Sociologico, como não podia deixar de ser. Temos teses, como por exemplo—«O Espiritismo como accção social», «Assistir aos desherdados da fortuna moral e material», que são do interesse de toda a gente.

—E que resultados praticos poderão advir do Congresso?

—Não sei... Talvez uma Federação, como as ha em países mais cultos do que o nosso e onde o Espiritismo não é tratado com choricarres, para epater te bourgeois. Olhe, em Paris vai reunir-se brevemente o grande Congresso Internacional do Espiritismo, onde se farão representar a Belgica, a Suissa, a Espanha, a Republica Argentina, as republicas de Guatemala, Cuba, Porto Rico, etc. Como vê, os mancos estão espalhados por todo o mundo...

—Bem; não quero então dizer-nos mais nada?

—Nada mais; mas pode afixar no seu jornal que o Espiritismo, o verdadeiro Espiritismo, não conduz á loucura, como erradamente se tem dito. O Espiritismo trabalha para aproximar as criaturas, numa aspiração comum de Felicidade, num desejo de Aperfeiçoamento, destruindo o Mal e abatendo as fronteiras...

—Mas isso é uma affirmção... revolucionaria!

—Pois que queria v. que eu fosse, dentro do proprio Espiritismo, senão o que fui sempre?

—E, entendendo-nos alegremente a mão, a sr.ª D. Maria Veleda deu por finda a entrevista.

Doenças da boca, dentes e maxillares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A CRENÇA

HONTEM

foram a Fátima
100.000 pessoas
em dois mil carros
de todas as especies

A romagem de peregrinos á capela de Nossa Senhora do Rosario, em Serra d'Ayre, lugar de Fátima, no bispado de Leiria, foi, como previamos, uma extraordinaria manifestação de fé estolica, dando a segura impressão de que os mais firmes sentimentos christos se encontram perduravelmente enraizados no coração do povo português. E quem o não acreditar, que se metta a caminho a 13 de maio do ano que vem, e no meio daquelle formidavel multidão de fiéis, accorrida de todas as bandas do país, olhe, considere, medite com imparcialidade, e diga depois do seu entender.

Ontem, em Fátima, estiveram mais de cem milromeiros. De ano para ano o numero de fiéis devotos da Virgem do Rosario, cresce, e de tal forma, que só pelo prodigio dumade admiravel disciplina—e ela foi ontem apenas mantida por escoteiros e estudantes de Leiria e Torres Novas!—se consegue que todos aqueles milhares de pessoas se aconcheguem, rezem, e arrumem em boa paz. Não havia soldados, nem policia. Bastou para que tudo se fizesse na melhor ordem, o concurso de todos os fiéis e a sua obediencia a meia duzia de rapazes amáveis e risinhos.

Um amigo nosso, que alli esteve a maior parte da romagem de tantos cois surpreendentes. Não houve uma praga, um berro, uma desordem. Não houve bebedeiras de arraial, nem mãos levantadas em gesto de raiva ou crime. Os autocarros estendiam-se em filas, pelas estradas que de Vila Nova de Ourem e Batalha enveredam á terra, occupando quilómetros e quilómetros. Era um pecto de mil Carros, corçoas, veículos de toda a especie e feitio, não tinham conta. Gericos, entio, eram mais do que as estrelas do Arl e povo, povo de toda a parte, continuamente chegava, e tombava de joelhos em adoração.

—A' volta, já longe—contamos o camarada amigo—sinala vi gente nas lombas das colinas e nos estalhos distantes, de mãos postas, olhos e coração virados para as bandas de Fátima, resando.

A comunhão dos aldeões e da gente das cidades, ao ar livre, em renques de devotos, por entre os quais perpassava a umbela branca, e a custodiada eufonia, affirmou, como coisa alguma, a solidariedade das almas perante o Senhor.

As esmolias caíam ininterruptamente aos pés da Virgem. Echiam castos e sacas.

—Calculo que talvez a senhora de Fátima houvesse recebido para cima de duzentos, trezentos contos!

A Fé dos romeiros era comovente, maravilhosa.

Coisa de expressão tocante e sobrenatural, quando aquele mar humano, sacudido todo ele por uma rajada de intensa religiosidade.

E diz a senhora sempre explicita: «Ha três meses que tenho um filho doente, cheio de febre, entre a vida e a morte. Quero pôr-lhe de volta da cabeça, esse lenço. Ha de melhorar!» Assim o fiz, devolvendo-lhe o lenço, que a sua esperança cristã santificava. Pegou-me nas mãos, querendo beijá-las, humedeando-as de lagrimas...

Ora, Nossa Senhora do Rosario faça esse milagre mais.

AUTOMOVEIS
Salmson
Victorias SALMSON
13 de Abril de 1925
Saint-Lo—rampa de 4 oio
1.º premio Salmson 7. H. P. com a media de 105 km. á hora.

7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT e CIDADE
Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3063
 Companhia Lucilla Simões-Erico Braga
HOJE, ás 9-30—Recita da Meda e ULTIMA
 representação da sensacionalissima peça
O Sinal de Alarme
 AMANHÁ, 15, recita do ERICO BRAGA com
OS TRES ANABAPTISTAS

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
 da opereta de costumes brasileiras
A CAPITAL FEDERAL
 ORIGINAL de MUSICA de
 Artur d'Ázevedo Nicolino Milano

TEATRO SÃO LUIZ
 Últimos espectáculos desta companhia, que
 parte em breve para o Brasil
HOJE, ás 9—Última da opereta
A LEITEIRA DE ENTRE ARROZOS
 AMANHÁ, 15, recita do maestro CRUZ BRAZ
A PRINCESA DOS DOLLARS

PO D'ARROZ
D'ARTISTAS
 O mais adherente. Amacia e avulção
 a pelle, dando-lhe os tons mates
 : : : da Juventude : : : :



O preferido pelas primeiras artistas

Caixa \$250=12 caixa \$900
PERFUMARIA MENDONÇA
 43—Calçada do Combro—47
 LISBOA

ACABOU A GALVICIE
 COM O USO DO MARAVILHOSO
—Específico Mundial—
 EXTRAORDINARIA EFICACIA
 Pradifício invento || Assistam-se já centenas
 de curas
Mostram-se certificados autenticos
 O Depositario: **JOSÉ FRANCO**
 R. Eugénio dos Santos, 16-1.
 LISBOA

BRILHANTES GRANDES
 SEM DEFEITO, paga de 3.000\$00 para
 cima o quilate, perolas, esmeraldas e jolias,
 superior a qualquer oferta, R. 24 de julho,
 60, 1.º (a Santos).

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE,
 FAZEM-SE A 480\$000
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 TRAVESSA DA QUEIMADA, 51. loja 1.

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA
 Sêde e Escritorio
 210, Rua dos Correiros, 212
 LISBOA
 Telefone N. 5350
 Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de Fiambres e Pasta Foie-Gras
 de acreditados fabricantes estrangeiros
 Especialidade em:
 Toucinhos
 Banhas
 Chouriço de carne
 Chouriço mouro
 Unto
 Presuntos
 Linguica
 Seção especial
 de fornecimentos para
 Bordo, Rocas, Hotels,
 Azilos, Cooperativas,
 etc.
 Preparação e forneci-
 mento de:
 Carne de vaca
 salgada
 em barris de 100 quilos,
 propria para mantimen-
 tos de bordo
Fornecedora das principais casas de
Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
 LISBOA PORTO
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
 Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
 GENERO MAPPLE. FOR-
 RADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
 GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
 A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLATO & C.ª (FILHO)
 RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
 TEL. C. 3082



CIMENTO "TEJO"
 PORTLAND ARTIFICIAL
 PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 239
ANTONIO MOREIRA RATO & F. OS, L. DA
 RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

GRAND PRIX
 O N.º 1 PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO COLÓNIA 1906
 RECOMENDADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES DE
 LISBOA 1904 LISBOA 1906
 MOSTUARDIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1919, ETC.
Xarope Peitoral James
 Cura infalível de todas as tosseos, mesmo as mais ro-
 bustias, bronquites crónicas e agudas, ataques asmáticos,
 etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor attento do
 Aprovado pelo Conselho de Higiene Publica do Portugal e
 pela Inspectoria Geral d'Higiene do: E. U. do Brazil.
 Depósito GERAL: FARMACIA FRANCO, FILIOS
 RUA DE BELEM, 24-LISBOA
 A CADA EM TODAS AS FARMACIAS

Teatro AVENIDA Tele-fone N.º 856
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
 A monumental comédia em 3 actas
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Consagração da actriz
Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira
 Telef. 3028 N.
 Companhia Rey Colago-Robles Modesto
HOJE, ás 9-15, Extraordinario SUCESSO
 com a peça em 3 actos de David Nicomedi, traduc-
 ção de Mario Duarte e Alberto Morais
A AIGRETTE
 SUZANA LEBLANC, Amelia Rey Colago
 CLAUDIO LEBLANC, Alexandro de Azevedo

Teatro MARIA VITORIA
HOJE, RECITAS DA MODA
 em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
 A trianfante revista
Rataplan!
 Primoroso despenho—Luxuosa e brilhantissima
 apresentação

O MELHOR
 LIMPA METAIS
SABAO X FABRICAÇÃO
 PRIVILEGIADA
 EM
 PORTUGAL
LIQUEIFITO
Vantagens:
 É PERFUMADO
 LIMPA RAPIDAMENTE
 NÃO É GORDUROSO
 NÃO SUJA AS MÃOS
 NÃO CONTÉM PRODUTOS TOXICOS
 SUBSTITUI TODOS OS POS
 DE LIMPAR TALHERES
 DEPOSITARIOS GERAIS
 Comptoir Commercial Portuguez, L.ª
 205-206, 93, 2-7-Telex N.º 9329
 A' venda em todas as boas drograrias
 e casas do genero
 Acertam-se agentes na provincia

DOENÇAS NERVOSAS
 Gabinete hidroterapico—L. do Duque, 20
 C. da Gloria, 15—T. N. 4457
 Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
 Duas salas de duches independentes para homens e
 mulheres. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electro-
 terapia.
 Aberto das 8 ás 13 horas.
 Consultas das 10 ás 12 horas

Frederico Augusto Ribeiro
FALECEU
 Confortado com os Sacramentos
 da Igreja
 Casilda Barroso Ribeiro, filhas, filho, gen-
 eros, irmã e cunhados participam a todos os
 seus parentes e pessoas das suas relações o
 falecimento do seu muito querido marido,
 pa, sogro, irmão e cunhado, cujo funeral se
 realisa amanhã, 15, pelas 11 horas da manhã,
 sabido o prestituto funebre da casa de D. Es-
 tefanis, 147.

Litografia Tejo, Ltda.
Execução rápida de todos os trabalhos quer em Fotografia, Clichê ou relevo Peçam orçamentos
TELEF. N. 1713
R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

ESTRANGEIRO

Dr. Eduardo Coelho
Assistente de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Com prática no Serviço de Pré-Kraus, de Doenças do CORAÇÃO—Medicina geral. Cons. R. do Alecrim, 105—Telef. C. 3112

UM TRATADO SECRETO
OS japonezes
estão fornecendo
armas á Russia
MOSCOW, 14

Uma das clausulas do tratado secreto entre o Japão e os «Soviets», que acaba de ser assinado em Tokio, é o fornecimento de armas á Russia pelo Japão.
De Rostow-sur-le-Don chegaram já a Moscow grandes quantidades de armas; o Japão comprometeu-se a entregar até 15 de agosto de 1926, 35 submarinos, 100 hidro-aviões e 125 canhões, dos quais os maiores têm 80 cm. de calibre.
Uma comissão militar e naval russa, dirigida por um general, encontra-se actualmente no Japão, para examinar e tomar conta das armas a fornecer pelo Japão.
Uma missão militar japonesa chegou a Moscow ao mesmo tempo que o embaixador japonês.—(H.)

Fundação
dum Banco sovietico
MOSCOW, 14
Uma comissão composta pelos srs. Scharrow, Roissman, Ivanov e Navashine, trabalha activamente em Paris com o fim de fundar um Banco sovietico, com um capital subscrito por acções de dez milhões de rublos-ouro. O fim em vista é estabelecer Bancos sovieticos no estrangeiro, a fim de se dispensarem os institutos financeiros indigenas; chamar o capital destas partes e fazer entrar o dinheiro destinado á propaganda sem levantar suspeitas.—(H.)

A acção da terceira internacional
MOSCOW, 14
As revelações da imprensa estrangeira, sobre a acção da III Internacional, estão tornando um caminho perigoso, e os desmentidos lançados ácerca de certas medidas, trazendo controversias desvantajosas; «Bureaus politico» ordenou ao Comissariado dos negocios estrangeiros que se abstinisse doravante de publicar refutações e mesmo rectificações ás informações publicadas no estrangeiro.—(H.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Maria
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (R. do Amparo)
Rua Nogueira e Scaus, 17 (ao Luclano Cordeiro)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telef. N. 5353
Medicina, cirurgia e pedias—Dr. Armando Narciso—4h.
Cirurgia geral, operacões—Dr. Bernardo Villar—4h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças curvasas, electrologia—Dr. R. Louf—2 h.
Doenças das ohas—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvido—Dr. Souto Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boea e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Nais X—Dr. José do Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Gabriel do Melo—4 h.
Análises clinicas—D. Gabriela Bento—4 h.

CARTA DE PARIS
Julgamento
que ocasiona
UM PROTESTO
da «União dos artistas»,

PARIS—12 de maio—A Condessa de Kermignon, accusada de ter assassinado o marido, foi ontem condemnada a oito annos de reclusão.
O grande advogado Henri Robert, não conseguiu, apesar dos seus esforços, salvar a sua constituinte. Salvou a dos trabalhos forçados, o que já é alguma coisa. Para provar sua inocencia, era necessario provar-se que houve desastre, o que os peritos negaram terminantemente.
A Imprensa franceza occupou-se fargamente e demasiadamente deste drama. Publicaram-se cartas do Conde para as suas amantes, esmiuçou-se a vida dos dois esposos, criticando-se ora um, ora outro, segundo as tendencias politicas dos jornais, no intuito evidente de influir na decisao do tribunal.
As opiniões dividiram-se em dois campos: um lado estavam os defensores da tradição a insurgir-se contra essa mulher, antiga cantora de café-concerto, que conseguiu a pronunciação a frase «ilustre e nobre familia de Herminion», opposição á humilde origem da cantora que o conde conheceu por acaso, num café-concerto, em Alger.
Henri Robert teve de intervir, lembrando que as palavras «casta e brezza» não são da nossa epoca. «Hoje, a unica nobreza que conta, é a do coração, e para mim—diz o illustre advogado—prefiro o homem do povo que trabalha ao fidalgo mandrião e inutil.
Infelizmente, outros motivos que não ap-

nas o ciúme, levaram a condessa de Kermignon ao extremo de atentar contra a vida de seu marido. Questões de dinheiro e de negocios é o que a torna antipatica aos olhos duma grande maioria do publico.
Desceu o pano sobre a tragedia que enluteu a familia de Kermignon.
O conde já não pode pronunciar-se sobre a verdade dos factos. As suas primeiras palavras sje me suis blessés foram certamente proferidas no intuito de evitar um escandalo.
Mais tarde, talvez quando sentiu avishar-se a morte, accusou a mulher á amante e pediu-lhe o segredo.
Esta ultima entendeu que não devia calar-se e a condessa foi condemnada. Os seus 60 annos passados, não poderão certamente resistir aos horrores da prisão.
A tragedia acabou, mas os espectadores discutem ainda. Não se trata do resultado do julgamento, mas das palavras offensivas para a honra e dignidade dos artistas, proferidas em pleno tribunal pelo delegado do Ministerio Publico.
Para accusar a antiga cantora, o magistrado não hesitou em afirmar que nenhuma mulher podia passar pelo palco dos cafés concertos, sem se entregar a uma vida palante e desbocada. E, quando a actual condessa de Kermignon protestava contra a forma indigna como julgavam o seu passado, sem provas nem testemunhas, quando ella pretendia recordar a luta material em que se debateu para poder criar o filho que teve do primeiro marido, o juiz implacavel obrigou-a a calar-se, dizendo-lhe: «Vous n'êtes pas ici sur les planches, Madame!»
A União dos Artistas vai protestar. Preparo-nos para ouvir a palavra entusiasta de alguns defensores do teatro, e a voz admiravel de Colette que não deixará, mais uma vez, de se interessar pelas pobres raparigas que muitas vezes a miseria atira para os palcos dos cafés concertos e que conseguem, apesar de tudo, manter-se honestas e dignas.
Irene de Vasconcelos

A FRANÇA EM MARROCOS
JÁ' principiou
o ataque francez á frente rifenha

RABAT, 14
As tropas francezas apoiadas por poderosa artilharia e grandes forças de aviação começaram esta manhã a desimpedir o massico de Bibane, onde os rifenhos estavam entrenchados em trincheiras feitas segundo os precedentes da tática moderna.
Nos recantos havidos os francezes tiveram sempre accentuadas vantagens. Estão libertos já varios postos que estavam cercados por inimigos e que tinham sido abastecidos pela aviação.
As colunas formadas contra os cabilenos têm artilharia de montanha, avioes, tanques ligeiros e grupos coloniais de tropas de choque, e cavalarias que foi reforçada com muitos escuadras arquelinos.
A coluna do general Colombat entrou em contacto com o inimigo do que resultou a perda de vinte soldados francezes tendo o inimigo deixado no campo duzentos mortos.
As forças marroquinas foram repetidas vezes o general Colombat conseguiu enviar provisões e munições para todos os postos avançados do seu sector. O coronel Freydenberg perdeu quatorze homens tendo cauido quinhentas baixas no inimigo. Os rifenhos recuaram para Taleghz.—(R)

A' baloneta
foi tomada a aldeia de Azdour
RABAT, 14
Os grupos comandados pelos coronéis Colombat e Freydenberg realizaram ontem operações de conjunto, cujo resultado foi ser libertado por completo o massico fortificado de Bibane, donde os rifenhos, após enérgica resistencia, foram desalojados, fugindo desordenadamente para o norte pelos vales de Ouedanacem e Hamouda, sendo perseguidos e bombardeados pelas nossas esquadras aereas.
A aldeia de Azdour foi tomada á baloneta e libertados os postos de Bibane, Darkemich, Amezec e Talerza. A coluna comandada pelo coronel Colombat instalou-se novamente no campo de Bilas.
Foram muito importantes as perdas sofridas pelos rifenhos.—(H.)

Abd-el-Krim
não tem direitos sobre a zona franceza
FEZ, 14
O general Chambrun comandante em chefe dos exercitos francezes em Marrocos concedeu uma entrevista a jornalistas americanos, tendo-lhes exposto a tática empregada pelo exercito francez para impedir a invasão rifenha, dizendo-lhe estar confiado em que as armas francezas infligirão aos rifenhos um castigo exemplar.
O general Chambrun disse que Abd-el-Krim não tinha qualquer direito sobre a zona franceza, sendo muito questionaveis os direitos que se arrogava nos territórios que occupava da zona espanhola.
O movimento offensivo distinguio-se pelo incandescencia de aldeias, destruição de culturas e depredações de toda a especie.
Abd-el-Krim viu com maus olhos sempre o estabelecimento dos postos francezes ao longo de Ouergha, tendo ameaçado varias vezes a França com a guerra, se esses postos não fossem evacuados.
A sua ameaça não se cumpriu porque até então Abd-el-Krim estava occupado pelas tropas espanholas, mas logo que pudessem cumprir a sua ameaça de que as tropas francezas se vio «esforçar por o fazer arreprender».—(R)

POLICLINICA DO ROCI
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telef. N.º 2888-N.
Dr. Abel Aires—Doenças curvasas e neuralgia.
Dr. Almeida Dias—Doenças curvasas e neuralgia.
Dr. Amândeo Gonçalves—Doenças dos olhos, 4 e 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das tenhas, 4 e 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, 4 e 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, 4 e 15.
Dr. Fernando Eusebio—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gula, obesidade), 4 e 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, tratamentos de luz (Sol das altitudes), mesothorax, electroterapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, catomago e intestinos, 4 e 14.
Dr. Pereira da Silva—Análises clinicas. Vacinas, 4 e 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, 4 e 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, cirurgia e pedias, 4 e 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operacões de 15.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telef. N.º 2888-N.
Dr. Abel Aires—Doenças curvasas e neuralgia.
Dr. Almeida Dias—Doenças curvasas e neuralgia.
Dr. Amândeo Gonçalves—Doenças dos olhos, 4 e 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das tenhas, 4 e 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, 4 e 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, 4 e 15.
Dr. Fernando Eusebio—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gula, obesidade), 4 e 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, tratamentos de luz (Sol das altitudes), mesothorax, electroterapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, catomago e intestinos, 4 e 14.
Dr. Pereira da Silva—Análises clinicas. Vacinas, 4 e 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, 4 e 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, cirurgia e pedias, 4 e 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operacões de 15.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
NELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telef. C. 957 Telegramas Mellucores

HA SEMPRE GRANDE VANTAGEM, DE OPTIMA CONSTRUCCAO, PRECOS REDUZIDOS.
25-A-R. Luz Soriano-27. 1.º E. (Ao Calhariz)
Hemorroidal
Cura-se, evitando a operacão. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.
O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (London, Paris, Madrid, New-York, Amsterdam, Suiza) and exchange rates for compra and venda.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (Bruxelas, Lisboa, Praga, Brasil, Libia, Agio do ouro) and exchange rates for compra and venda.

A PEREGRINAÇÃO

A benção aos enfermos e a procissão em Lourdes

(Continuação da 1.ª página) mancha roxa das vestes pretlicas. Chega o Pálio dourado, sob o qual Sua Eminência, envolto de ouro d'asperges, conduz o Santissimo.

Silencio agora. Ajoelha tudo sobre o asfalto encharcado das chuvas. D. Antonio sai de baixo do Pálio, a cujas varas pegavam pessoas de distincção e condãozido o Santissimo avança aos doentes, agora sob a umbrela de amarelo tenue, conduzida pelo dr. Gomes Teixeira, velhinho atrazando-se, deixava que a chuva caísse sob a cabeça alvissima do venerando Prelado.

O silencio aquece. Neutraliza a gelada dureza da tarde. E tudo é triste. Ouve-se agora, ao centro, a voz de um padre português, capelão de Lourdes:

—Senhor! Nós vos adoramos!
—Senhor! Nós acreditamos em vós!
—Senhor! Os que vos amais sobretudo!

Começa a pesar nas almas o espectáculo impressionante de Fé.

E Mr. Costa repete, numa voz profetica de abalar as figuras maciças, na explanada esplendida do templo superior:

—Senhor, diz uma palavra só; e eu sei curar!
—Jesus! oh Filho de Maria, tende piedade de nós!
—Jesus! Filho de David! tende piedade de nós!

Emaga tudo isto. O padre português é substituído por um padre suizo, de voz timbrada e suave, profunda e harmoniosa:

—Seigneur! Nous vos adorons!
—Seigneur! Nous espérons en vous!
—Seigneur! Nous vous aimons!
O Cardel, seguido das purpuras, encarcadas de chuva, luzindo como rubis tornados sêda, vai abençoando os doentes. E os olhos deles esperam. E o padre suizo:

—Seigneur! Celui que vous aimez est malade!
—Seigneur! Faites que je voie!
—Seigneur! Faites que je marche!
—Seigneur! Faites que je entende!

O Santissimo passa agora ao centro, onde se nota ajoelhado, de negro, como um marmore escultural, o padre Cruz, que leva em Portugal fama de santo. E a voz do padre, resonante e tremula de emoção:

—Hossana! Hossana! Filho de David!
—Hossana! Hossana! Filho de David!
E depois:

—Fils de David! Fils de David!
Volta a ajoelhar a multidão que reza, que chora. Dom Cardel abenço-a. E o choro torrencialmente.

Formidável espectáculo de Fé, a que eu assisto, jornalista, jornalista só, do alto isolado de tribuna da minha alma, com a minha sensibilidade amanchuada como uma linha branca de linho fino, entre duas folhas de papel branco, dentro de um livro de orações antigas.

Acabou a procissão. A peregrinação espalha-se silenciosa pelas ruas, pelos penitenciaris escusos dos dois templos — em busca de confissão.

Norberto de Araújo

DELUTO

General Carlos de Chateaufort

Faleceu, na sua residência da rua dos Louzardes, n.º 42, 2.º, o general Carlos Frederico de Chateaufort. Foi o ultimo embaixador do grupo de esquadras da S. Januario e ajudante de ordens do visconde de guarda municipal do campo de S. Estevão da Serra e do commandante Malveiras de Lemos. Desempenha a cargo de professor do Alho Alto sobre por alguns annos o curso de S. Estevão de Maria Pia. Era casado de 1.ª com a Sr.ª Maria Pia, antiga director da caixa filial do Banco de Portugal, e do sr. João de Souza, ex-vice, administrador da Casa de Bragança.

O funeral realizou-se amanhã, pelas onze horas, para o cemitério dos Prazeres.

POLITICA PARTIDARIA

As classes operarias e os nacionalistas segundo Ginestal Machado

O sr. dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio do Partido Nacionalista, é a pessoa mais categorizada para nos falar dos planos e da acção desse partido. Boatos surdos, destes que deslizam pelas mesas dos cafés e raramente aparecem nas colunas dos jornais, apontavam esse partido como inclinado a soluções governativas inspiradas pela violencia e pelo arbitrio.

O sr. dr. Ginestal Machado sorria perante essa terrifica visao das hostes nacionalistas marchando de camisa negra á conquista do Terreiro do Paço...

—Estamos entre dois fogos de acções. Os monarchicos consideram-nos umas pobres pessoas inofensivas, sem pensamento politico e sem acção. Incógnitos trovadores nesta cega-rea dos partidos e das facções... Certos elementos avançados julgam que a nossa orientação enferma dum estreito reaccionarismo, inteiramente desintegrados do espirito progressivo da Democracia.

—Não uma coisa nem outra... Não nos molestam as criticas, por vezes até espirituosas, dos monarchicos. Partido estruturalmente republicano, onde militam tantos dos cidadãos que para a implantação da Republica decididamente contribuíram, pela propaganda e pelas armas, não pode o nacionalismo aspirar a satisfazer os objectivos que quizem os passos dos adversários da Republica.

—E as outras acções... Inteira e desituidas de verdade. Imaginar que o partido nacionalista, instalado no poder, vá guerrear as classes operarias, dimitir por qualquer forma as legitimas conquistas que ellas obtiveram, correr as liberdades publicas, numa palavra, imprimir um movimento de retrocesso á marcha das ideias, é simultaneamente agravar o nosso caracter e ofender a nossa intelligencia.

—Mas é um partido conservador, o nacionalista... Sem duvida. Conservador no sentido do manter o equilibrio social e evitar os rompanimentos bruscos que só podem trazer a anarquia e a destruição. As sociedades modificam-se. A sua estrutura sofre com o tempo profundas alterações. Deslocam-se as posições e as classes, criam-se novos interesses, formulam-se leis para garantir a defesa do movimento socio correspondentes a determinadas epochas historicas...

—Quanto á politica do arbitrio... Nunca a faremos. Em regime democratico ha uma sujeição que voluntariamente se aceita: a da lei. Arbitrio é tudo que para ali se tem feito, com absoluto desprezo dos principios republicanos, relegando-se o Parlamento á situação subalterna de chancela dos governos republicanos, com a sua função bem definida e as suas caracteristicas bem marcadas.

—Quanto á politica do arbitrio... Nunca a faremos. Em regime democratico ha uma sujeição que voluntariamente se aceita: a da lei. Arbitrio é tudo que para ali se tem feito, com absoluto desprezo dos principios republicanos, relegando-se o Parlamento á situação subalterna de chancela dos governos republicanos, com a sua função bem definida e as suas caracteristicas bem marcadas.

Excursão a França e Belgica Partida de Lisboa em 1 de junho

Permanencia de BRUXELAS em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos. Esta é a segunda da serie de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se effectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito, as referencias dadas pelos Ex.ºs Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.

OS PROTESTANTES

O elixir da longa vida e a conferencia de Rutherford

A vida Que saborosa coisa, não é verdade? Mesmo quando é ruim, arreliante, má. —Antes a morte, que tal sorte! —dizem certos figurões de opereta, a fingir de desiludidos.

Literal Eatio elle ha coisa melhor que a vida, bem vivida, vivinha da costa? E tanto assim é, que só o enunciado de que se encontrou remedio para eternisar a existencia, é motivo de enlevada alegria para toda a Humanidade. Fica tudo maluco. Foi o que succedeu quando o Senhor Juiz Rutherford, um homeminho de New-York, que prantou até pelas paredes e pelos jornais, cartazes e reclamos, annunciou á gente alfabetada que lhes diria, uma conferencia, como descobriera o remedio de viver sempre. Foi uma loucural! Todo o fel bicho cresta desconfo que, finalmente, se conseguira aquelle espedido Elixir da Longa Vida, farejado ingloriamente por toda a negra solumia da Idade Media! E abalou todo o povo, para o liceu Camões, com vinte escudos no bolso — pois se calhar o Juiz Rutherford, vendia o segredo, sem frasnquinhos!

Qual frasnquinhos, nem qual carpapala! Na gymnasio desse estabelecimento de ensino, que está servindo ha muito para comcios, congressos, conferencias, comedias, etc, não vendeu frasco nenhum. Quiz efectivamente vender o seu peixe. Mas quando começou a falar de palmo de Jeremias, das previsões de Irmão, das palavras de Abraão, um grande tumulto se levantou. Assobios. Muita berata — o Inferno! — «Foral Fora!» gritava a sala em péso. Juiz Rutherford estava abanadado. Desenharam-se protestos. E os protestantes geniam:

—Faz, que é protestante! Não queremos doutrinas, queremos viver sempre!

—Queremos comprar frasnquinhos! Venda frasnquinhos!

Rutherford, livido, pediu «cinco minutos mais», para conclusão. E acabou, no meio de grande charivari, por dizer que a maneira de viver eternamente era seguir a lei de Deus. O Diabo disseram os circumstantes. E se não se raspa, a lei de Deus não lhe servia para nada. Espatífavam-no.

Quizemos hoje ouvir Juiz Rutherford. Procurámo-lo. O conferencista, que se hospedou no Hotel de l'Europe, tinha fugido para terra mais civilizada e soberana, no primeiro combeio que encontrou depois de sair do Liceu Camões.

O novo reitor da Universidade de Coimbra

Consta-nos que o sr. ministro da Instrução vai convidar para o cargo de reitor da Universidade de Coimbra o illustre professor sr. dr. Henrique de Vilhena, da Faculdade de Medicina de Lisboa, antigo presidente da Camara Municipal do Lisboa.

“Alster Pavillon”

Continua sendo muito frequentado este elegante «cabret», onde se passam noites de prazer e alegria como um verdadeiro Eden. Flor Temprana e Julieta Orellana continuam em pleno exito. Tem tudo enorme consumo a deliciosa cerveja alemã que alli se vende.

ESCRITORIO

Precisa-se 1.º andar entre a Rua da Condição e Rocio, Crucifixo e Douradões Cartas á Rua Augusta, 175.